



e-ISSN 2446-8118

112

CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE: CUIDADO E EMPATIA DE ENFERMAGEM

CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH SPECIAL HEALTH NEEDS: NURSING CARE AND EMPATHY

NIÑOS Y ADOLESCENTES CON NECESIDADES ESPECIALES DE SALUD: ATENCIÓN Y EMPATÍA DE ENFERMERÍA

Andressa da Silveira¹
Andréia Eckert Frank²
Gabiéli Maria Hupples³
Gabrieli Beck Weide⁴
Yan Vinicíus de Souza Schenkel⁵

RESUMO: Objetivo: descrever a percepção dos profissionais de enfermagem que atuam na unidade pediátrica em relação aos cuidados de enfermagem durante a hospitalização de crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde. Método: pesquisa realizada no espaço temporal de 2019-2020, com 10 profissionais de enfermagem que atuam na Unidade de Internação Pediátrica. As entrevistas foram guiadas por meio de um roteiro semiestruturado composto por seis questões e tiveram seu áudio gravado. As enunciações foram transcritas e submetidas à análise temática. Resultados: as profissionais entrevistadas relataram sobre a empatia em relação a este público durante a hospitalização pediátrica, a importância de desempenhar seu trabalho com qualidade e da melhor forma para este público, além do cuidado humanizado por meio da atenção, paciência e carinho. Conclusão: a partir das enunciações da equipe de enfermagem, percebe-se que a percepção do cuidado está pautada na empatia, na humanização, na singularidade do cuidado, no afeto e na atenção que é dispensada para essas crianças ou adolescentes e seus familiares. O processo de hospitalização pediátrica é muito delicada, sobretudo com crianças e adolescentes que apresentam demandas de cuidados de saúde, desta forma, o vínculo e a empatia estabelecidos são promissores para a continuidade dos cuidados de saúde.

DESCRITORES: Criança; Adolescente; Empatia; Cuidados de Enfermagem; Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde.

¹ Universidade Federal de Santa Maria. Professora do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Campus de Palmeira das Missões. Coordenadora substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSM/PM. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/2017).

² Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões, Brasil.

³ Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões, Brasil.

⁴ Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões, Brasil.

⁵ Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões, Brasil.

ABSTRACT: Objective: to describe the perception of nursing professionals who work in the pediatric unit in relation to nursing care during the hospitalization of children and adolescents with special health needs. Method: research conducted in the time frame of 2019 - 2020, with 10 nursing professionals working in the Pediatric Inpatient Unit. The interviews were guided through a semi-structured script composed of six questions and had their audio recorded. The statements were transcribed and submitted to thematic analysis. Results: the interviewed professionals reported about empathy towards this audience during pediatric hospitalization, the importance of performing their work with quality and in the best way for this audience, in addition to humanized care through attention, patience and affection. Conclusion: from the statements of the nursing team, it is clear that the perception of care is based on empathy, humanization, singularity of care, affection and the attention that is given to these children or adolescents and their families. The pediatric hospitalization process is very delicate, especially with children and adolescents who have demands for health care, thus, the bond and empathy established are promising for the continuity of health care.

DESCRIPTORS: Children; Adolescent; Empathy; Nursing Care; Health Service Needs and Demands.

RESUMEN: Objetivo: difundir la percepción de dos profesionales de enfermería que cuentan con una unidad pediátrica en relación a la atención de enfermería durante la hospitalización de niños y adolescentes con necesidades especiales de salud. Método: investigación realizada en el período intemporal de 2019-2020, con 10 profesionales de enfermería que asisten a la Unidad Internacional de Pediatría. Las entrevistas están guiadas por una rotación semiestructurada compuesta por seis misiones y con audio grabado. Las declaraciones fueron transcritas y sometidas a análisis temático. Resultados: los profesionales entrevistados informaron sobre la empatía hacia este público durante la hospitalización pediátrica, la importancia de realizar su trabajo con calidad y de la mejor manera para este público, además del cuidado humanizado a través de la atención, la paciencia y el cariño. Conclusión: de las declaraciones del equipo de enfermería se desprende que la percepción del cuidado se basa en la empatía, la humanización, la singularidad del cuidado, el cariño y la atención que se le da a estos niños o adolescentes y sus familias. El proceso de hospitalización pediátrica es muy delicado, especialmente con niños y adolescentes que tienen demandas de atención en salud, por lo que el vínculo y la empatía establecidos son prometedores para la continuidad de la atención en salud.

DESCRIPTORES: Niño; Adolescente; Empatía; Atención de Enfermería; Necesidades y Demandas de los Servicios de Salud.

INTRODUÇÃO

Mudanças significativas nas taxas de mortalidade infantil e dos adolescentes, além dos advenços científicos na área pediátrica repercutiram na sobrevivência de crianças e adolescentes com cuidados especiais de saúde. No Brasil foram denominadas de Crianças e Adolescentes com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES), o grupo que apresenta fragilidades clínicas e demandas de cuidados para sua sobrevivência, sejam eles contínuos ou temporários, além de uma ampla rede de serviços de saúde.¹⁻²

As Crianes são classificadas a partir de suas necessidades de cuidados de saúde, são elas: Demandas de desenvolvimento, engloba crianças/adolescentes que necessitam de reabilitação psicomotora e social, que dispõem de atraso de desenvolvimento para a idade; Demandas de cuidados tecnológicos, inclui-se crianças/adolescentes em uso de dispositivos mantenedores de vida, tal como, traqueostomia, colostomia, etc. Demandas medicamentosas, encontram-se as que fazem uso contínuo de medicamentos para sobreviver; Demandas de cuidados habituais modificados, abrange aquelas que têm necessidade de modificações rotineiras de

suas atividades; Demandas de cuidados mistos, pertencem aquelas que necessitam de demandas de cuidados associadas; Demandas de cuidados clinicamente complexos, precisam dos cuidados supracitados além do manuseio de tecnologias para suporte de vida.³

Diante da diversidade de cuidados requeridos por Crianes, identifica-se a dependência de serviços terciários de atenção à saúde e diversas hospitalizações.⁴ Desta forma, considerando o estado de saúde desta população, observa-se a importância do cuidado de enfermagem, da assistência humanizada e específica para as necessidades dessa clientela. Neste contexto, a postura do profissional de enfermagem deve possibilitar a aproximação com paciente, por meio do vínculo capaz de proporcionar cuidado integral e humanizado.⁵

Partindo dessa premissa, o profissional de enfermagem deve ser capaz de desenvolver um cuidado humano, acolhedor, empático que possa contemplar as demandas do paciente pediátrico hospitalizados. Além disso, ao realizar procedimentos deve ser capaz de reconhecer as vivências do paciente pediátrico hospitalizado, seu sofrimento e o quanto a hospitalização interfere as esferas afetivas, emocionais e psicológicas diante desse momento de fragilidade.^{6,7}

Ao olhar para a hospitalização infantil, o momento de admissão no hospital para uma Crianes pode gerar ansiedade, insegurança, angústia e medo. Ao se tratar de uma Crianes, a relação interpessoal do profissional e a atenção destinada à criança hospitalizada faz a diferença, na qual o profissional deve ser capaz de ir além da doença e dos procedimentos, mas deve ter sensibilidade para acolhê-las por meio de um cuidado ampliado, contínuo, proativo e resolutivo, a empatia do profissional de enfermagem nesses momentos é de grande valia.⁷⁻⁸

A empatia é uma característica fundamental da prática de enfermagem que envolve autoconsciência, emoções e compreensão interpessoal, em que o profissional consegue assimilar o quadro de referência de outra pessoa, bem como verificar sua perspectiva cognitiva e emocional.⁹ O poder de se imaginar vivendo a

mesma situação pela qual o paciente está vivenciando é largamente crucial para compreender sentimentos, dores, sofrimentos e ações, além disso, os prestadores de serviços assistenciais de saúde necessitam ter respeito e preocupação com seus respectivos pacientes. O enfermeiro deve ter conhecimento teórico prático relacionado a saúde-doença e procedimentos, entretanto, para ele conseguir ser empático é imprescindível ver o paciente para além da sua patologia.¹⁰

Frente ao exposto objetiva-se descrever a percepção dos profissionais de enfermagem que atuam na unidade pediátrica em relação aos cuidados de enfermagem durante a hospitalização de crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde.

Diante dessas assertivas, questiona-se: Como é realizado o cuidado de enfermagem às crianças e aos adolescentes que possuem necessidades especiais de saúde hospitalizadas na Unidade de internação pediátrica (UIP)?

MÉTODOS

Pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, desenvolvida com a equipe de enfermagem de uma UIP, de um município do Sul do Brasil, entre os meses de novembro de 2019 a janeiro de 2020.

Foram critérios de inclusão ser profissional de enfermagem (técnico de enfermagem ou enfermeiro) e possuir, no mínimo, seis meses de experiência com pacientes da UIP da referida instituição de saúde. Excluíram-se profissionais afastados das atividades laborais por férias ou licença saúde, totalizando 12 convidadas.

Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista com roteiro semiestruturado composto por seis questões que balizaram o estudo, as entrevistas foram audiogravadas em mídia digital e desenvolvidas em sala anexa da UIP nos três turnos de trabalho. As entrevistas incluíram os seguintes temas: assistência de enfermagem ao paciente pediátrico, cuidados de enfermagem a Crianes hospitalizada, cuidador familiar e sua

participação na hospitalização de Crianças, preparo das Crianças para procedimentos, conhecimentos de enfermagem sobre Crianças no ambiente pediátrico e experiências profissionais com Crianças.

Cada entrevista teve duração média de 20 minutos. Utilizou-se como critério para estabelecer a amostra, a saturação de dados, cuja coleta cessou a partir do momento em que as informações se tornaram repetitivas, não gerando novos elementos para a pesquisa,¹¹ desta forma, o estudo foi composto por 10 profissionais de enfermagem.

As entrevistas foram transcritas no Programa Microsoft Word versão 2010, e utilizou-se a análise temática¹¹ onde seguiu-se as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.¹¹

Na pré-análise realizou-se a leitura fluente, constituição do corpus, considerando-se os critérios de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência. Na segunda etapa realizou-se a exploração do material, por meio da classificação das unidades de registro, com ênfase nas frases que eram representativas para compreensão do texto. A partir dessa etapa, foram identificados os núcleos de sentido e a integração desses núcleos originou as categorias temáticas.

Este manuscrito é proveniente do banco de dados de um Projeto Matricial (*nome preservado para a avaliação dos pareceres ad hoc*). Para preservar o anonimato das participantes, utilizou-se a letra P referente a “participante”, seguido de um número correspondente a ordem em que as entrevistas foram produzidas (P1, P2, P3, ..., P10).

A coleta de dados teve início após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de ensino e seguiu-se os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos por meio da Resolução 466/12. O estudo foi aprovado pelo parecer nº 2.632.767 e CAAE nº 86186518.5.0000.5346.

RESULTADOS

Participaram do estudo 10 profissionais de enfermagem, sendo quatro enfermeiras e seis técnicas em enfermagem, todas do gênero feminino, com experiência mínima de um ano e experiência máxima de 26 anos de trabalho na UIP.

A partir das enunciações das participantes emergiram duas categorias temáticas, são elas: “Empatia para o cuidado humanizado” e “Saberes de enfermagem para o cuidado”.

Empatia para o cuidado humanizado

As falas das entrevistadas mencionam a necessidade de um cuidado mais humano, único, regado por atenção especial, paciência e carinho, a fim de criar laços, em que haja uma troca de sentimento entre paciente e equipe de enfermagem, para deste modo melhorar a aceitação dos procedimentos que devem ser realizados pela equipe sem tornar essa experiência traumatizante para a Crianças.

São crianças que precisam uma atenção maior além daquelas que a gente dá o atendimento normal, crianças que tem uma necessidade específica que tu precisas ter um olhar mais a fundo. (P1)

Eu acho que a gente tem que tratar com toda humanidade, todo o carinho, eles precisam de carinho mais que todos os pacientes precisam, né, que a gente trate bem, com carinho, mas os pacientes especiais, eles, se a gente chegar com carinho, eles tendem a ser mais receptivos, assim. (P2)

Eu acho, que eles precisam de uma atenção mais especial, de mais carinho, de mais paciência. Criança em geral já necessita, já é diferente de lidar com criança, quando comparada aos adultos... (P3)

No atendimento, então tentar ser mais humanizado possível, é diferente, se colocar no lugar do outro.... Uma capacitação assim, seria bem-vinda! (P4)

É uma sensação diferente, que eles são especiais mesmo, que eles precisam de mais carinho, e que eles passam mais carinho também! Eles são mais dependentes, eles são uns amores... (P5)

Eu acho que contribui na verdade quando eles vêm, que eles tão precisando, que tu mediques,

que dê o carinho, que não seja só medicar também, que seja carinhosa com eles! (P6)

Eles são muito amorosos, carinhosos.... Às vezes, eles não querem tomar medicação, eles não querem que a gente chegue perto, tem dificuldades, mas, dificuldades na parte de aceitação da criança ao atendimento da enfermagem. (P7)

É perceptível que os profissionais entrevistados demonstram empatia e sensibilidade, frente ao sofrimento vivenciado pelas Crianças, e tentam fazer sempre seu melhor com o intuito de auxiliar em pequenos avanços na vida do paciente pediátrico.

Dá aquela coisa, dá pena, dá uma vontade de mudar aquela situação dela, né? O que a gente pode fazer é o máximo da gente no trabalho, infelizmente não tem como mudar a situação dela... (P8)

Que são crianças que precisam de um auxílio extra para poder desenvolver suas atividades do dia a dia. (P9)

É sempre diferente... Crianças de necessidades especiais precisam de um cuidado maior... precisam mais da gente! (P10)

Para as participantes do estudo, os conhecimentos acerca das demandas de saúde das Crianças são fundamentais, visto que essa população apresenta cuidados diversificados e passam pelo processo de hospitalização. Desta forma, os profissionais devem estar preparados para desenvolver uma assistência que contemple as demandas de saúde de Crianças.

Saberes de enfermagem para o cuidado

As falas das participantes enaltecem ainda, sobre as práticas de cuidados no cotidiano e sobre a importância de a enfermagem acompanhar essas Crianças hospitalizadas, por meio do cuidado humanizado e científico, amparado em saberes e conhecimento.

Geralmente mais cuidados, elas têm mais dificuldades seja para caminhar, para comer, elas precisam de mais ajuda! (P8)

Você precisa saber que tipo de necessidade essa criança tem! Tem outras crianças

neuroológicas, as síndromes, para você já saber como que vai atuar e proceder com elas... (P10)

Nas entrevistas fica claro que trabalhar com esse público é um desafio diário, seja pela sensibilidade delas, por suas demandas de cuidado ou até mesmo, pelas especificidades.

É uma criança que tu tens que ter todo um cuidado, explicar bem o procedimento que tu vais fazer, e às vezes, eles não querem! É que eles quase não entendem... (P1)

Essas crianças são bem mais sensíveis, né? Eles precisam de cuidados, um pouco diferenciados, elas exigem bastante atenção devido as dificuldades que eles têm. (P5)

As crianças com deficiência, elas demandam mais de cuidados que as outras crianças... (P6)

Teve uma que ficou muito tempo aqui e depois foi a óbito. Foi muito difícil, foi dolorido, porque a gente estava acostumada com ela... (P7)

Embora as profissionais desempenhem o cuidado de enfermagem a pacientes pediátricos em seu cotidiano, observa-se a presença da sensibilidade ao referirem a perda de uma criança, o engajamento diante das dificuldades das Crianças em UIP e o processo de atenção que é dispensado a elas.

DISCUSSÃO

Dentre as modalidades de atendimento relacionadas ao cuidado na internação hospitalar, destaca-se a atuação do enfermeiro, para que possa gerenciar as estratégias de cuidado, que por sua vez, devem ser adequadas à cada criança. Ao fazer isto, automaticamente, estabelece relação afetiva para com a criança e seus familiares, enaltecendo a comunicação e o trabalho em equipe, realizados em prol do atendimento das necessidades dos mesmos.¹²

Por outro lado, a hospitalização infantil pode ser vista como um evento traumatizante e movido a estresse e angústias. Um estudo nacional relata alguns meios de tranquilizar e encorajar uma criança, como

comunicar-se por meio de uma linguagem apropriada, utilizar-se do lúdico com atividades diárias de lazer/recreação, brincadeiras, conversas sobre o cotidiano. Estes são alguns fatores que irão contribuir para adentrar no universo infantil e mantê-las relaxadas, para conquistar seu interesse e confiança. Obviamente, são necessários métodos diferentes para cada faixa etária, condição clínica e condição especial de cada criança, ou ainda, em função do estágio de desenvolvimento em que se encontram, facilitando, assim, o diálogo.¹³

Nesse sentido, o papel da empatia no cuidado de enfermagem na atenção das crianças com necessidades especiais se caracteriza a partir da boa comunicação entre o profissional, o paciente e o familiar, haja vista que o termo empatia advém da palavra grega *empathia* e quer dizer emoção, sentimento e pressupõem uma comunicação afetiva com outro indivíduo. Essa deve ser estimulada e incentivada pelos profissionais atuantes na saúde, como uma habilidade de interação social, constituída por compreender e estimular os sentimentos e pensamentos de outra pessoa, reconhecendo as emoções, aceitando as crenças e valores diferentes e preocupando-se com o bem-estar do outro.¹⁴

Pesquisa realizada com 10 crianças em idade escolar hospitalizadas em um hospital federal no Rio de Janeiro, no ano de 2014 aponta que as crianças entrevistadas consideram de extrema importância a conversa com o enfermeiro, a fim de tirar suas dúvidas sobre os procedimentos e, relatam ainda, como fundamentais as explicações recebidas pelos profissionais. As crianças mencionam ainda, que não gostam quando os profissionais não conversam com eles e não explicam os procedimentos que serão realizados. Este estudo mostra que a criança está atenta e observa as ações prestadas pelo enfermeiro. Em virtude desse olhar atento e com o objetivo de deixar a criança mais confortável é necessário que o profissional converse com seu paciente, explique o que será realizado, de que forma será realizado, quanto tempo irá durar o procedimento ou ainda, esclareça o que é e para que serve o medicamento que será administrado a ele. Estas explicações devem ocorrer de forma

simples e esclarecedoras, podendo-se utilizar de brinquedos e atividades lúdicas para que a criança entenda mais facilmente e aceite realizar os procedimentos.¹⁵

No que diz respeito ao cuidado humanizado, citado por uma das participantes deste estudo, uma pesquisa nacional apontou que o enfermeiro reconhece a importância de preservar a autonomia da criança, de possibilitar que expresse seus sentimentos, de respeitar seu tempo de maneira flexível e atender seus desejos de acordo com a sua condição clínica. Nesse sentido, torna-se relevante a compreensão do profissional de saúde atuante no local, escutando a criança e permitindo que ela se expresse, visando diminuir o sentimento de ansiedade, de sofrimento e promovendo maior contribuição para realizar os procedimentos.¹⁵

Ainda em relação a humanização no cuidado, é essencial que o enfermeiro assim como todos os profissionais da saúde comunique-se com a criança por meio de um diálogo que seja compatível ao seu nível de desenvolvimento e compreensão, com intuito da criança exteriorizar seus sentimentos a fim de melhorar a qualidade do cuidado.¹⁶ A internação de crianças nas redes de saúde pediátricas por um tempo prolongado as afasta de sua rotina, amigos, brinquedos, escola e muitas vezes, até de membros da própria família. Durante a hospitalização a criança fica impossibilitada de brincar, ir à escola, o que poderá estressá-la. Desta forma, a utilização do brinquedo terapêutico pode amenizar o estresse e o sofrimento, facilitam o vínculo e a realização de procedimentos.¹⁴⁻¹⁷

Para que se obtenha um bom resultado da equipe de enfermagem, é necessário que esta seja referencial em profissionais dotados de qualidades como compaixão, empatia, honestidade, integridade, coragem, moral, confiabilidade, paciência e sabedoria, que uma pessoa possa visualizar e sentir na mesma perspectiva as experiências vivenciadas por outra, que a comunicação seja efetiva permitindo se aliar a compreensão no cuidado com o paciente para o sucesso do atendimento.¹⁸

Pesquisa realizada em duas escolas de enfermagem de uma universidade pública do sudoeste da Espanha, relata que a empatia

produz um efeito positivo na melhoria dos resultados de saúde do paciente, tornando-se uma habilidade fundamental em qualquer relacionamento pessoal. Ainda existe uma carência de metodologias mistas na pesquisa de empatia, onde faz-se necessário um treinamento em competência empática para o aprimoramento da aprendizagem e compreensão de habilidades.¹⁹

O conhecimento exige curiosidade do sujeito em face do mundo, se trata de uma ação transformadora sobre a realidade. Nesse sentido, no meio hospitalar, as Crianças necessitam de atenção e cuidados especializados para além de outras crianças e adolescentes. É preciso que os profissionais desta área tenham conhecimento detalhado para atender essa classe, pois, em geral, exigem um tipo e uma quantidade de serviços de saúde para além das requeridas por outras crianças.²⁰

Com intuito de facilitar a prestação de serviço na busca de uma melhoria no bem-estar do paciente, a capacidade de imaginar o que a outra pessoa possa estar sentindo ou pensando é um componente crucial da prestação de cuidados significativos. A empatia deve ser praticada pelos profissionais através de intervenções comunicativas verbais ou não verbais centradas na pessoa, respeitando sua singularidade e almejando o desenvolvimento de habilidades de comunicação interpessoal.²⁰

Nos resultados muito se enfatiza a questão do carinho, do afeto, da criação de vínculos entre profissional da saúde, paciente e responsáveis pelo mesmo para proporcionar maior conforto e um melhor cuidado para essas crianças e adolescentes. Todavia, na prática percebe-se o quanto é difícil para a enfermagem conquistar a confiança dos pacientes pediátricos e sua família, o cuidado em pediatria causa desgastes emocionais e estresse na criança e sua família. Desta forma, são primordiais o vínculo, a sensibilidade, a empatia e o carinho.²¹

Ressalta-se ainda que a utilização do sentimento empático, por sua vez, tende a aumentar a qualidade da prestação do serviço realizado pela equipe de enfermagem a pessoa necessitada, pois, colocando a si mesmo no lugar do paciente, pode-se entender muitos

das emoções pelas quais o mesmo está passando e deste modo alterar algumas de suas práticas com o intuito de trazer mais conforto e bem-estar a ele, o que confere com as falas das entrevistas realizadas.²¹

A enfermagem desenvolve um papel importante como protagonista no atendimento e na demanda de cuidados. Sendo assim, esses profissionais devem a dimensão do processo de cuidado a uma Criança, buscando desenvolver estratégias para o cuidado integral e mais humanizado a essas crianças e sua família.⁵ Para isso, a enfermagem deve estar preparada para desenvolver a assistência humanizada e de qualidade aos pacientes pediátricos que apresentam demandas de cuidados especiais de saúde.

CONCLUSÃO

A partir das enunciações da equipe de enfermagem, percebe-se que a percepção do cuidado está pautada na empatia, na humanização, na singularidade do cuidado, no afeto e na atenção que é dispensada para essas crianças ou adolescentes e seus familiares. O processo de hospitalização pediátrica é muito delicada, sobretudo com crianças e adolescentes que apresentam demandas de cuidados de saúde, desta forma, o vínculo e a empatia estabelecidos são promissores para a continuidade dos cuidados de saúde.

As profissionais de enfermagem participantes deste estudo trouxeram também, sobre a importância o domínio teórico e prático relacionados a saúde da criança/adolescente, entretanto, na concepção das profissionais a assistência de enfermagem deve contemplar ainda, o suporte emocional, a fim de que a hospitalização seja menos traumática e cause menos sofrimentos para a Criança e sua família.

Frente ao exposto, sugere-se a inserção da família da Criança na participação do processo de cuidados durante a hospitalização, a fim de que os vínculos entre a equipe de enfermagem/Criança/família sejam estabelecidos, bem como proporcionar maior conforto e segurança durante a hospitalização pediátrica.

Acredita-se ainda, o desenvolvimento de estudos que contemplem o cuidado humanizado e a empatia na assistência de enfermagem em unidades pediátricas, a fim de que as demandas de saúde de crianças e adolescentes sejam priorizadas e para que o cuidado esteja pautado na singularidade desta população.

REFERÊNCIAS

1. Arrué AM, Neves ET, Magnago TSBS, Cabral IE, Gama SGN, Hökerberg, YHM. Tradução e adaptação do Children with Special Health Care Needs Screener para português do Brasil. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2016;32(6). [Acesso em 2020 Dez 03] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2016000604002&lng=pt.
2. Neves ET, Cabral IE. Cuidar de crianças com necessidades especiais de saúde: desafios para as famílias e enfermagem pediátrica. *Rev. Eletr. Enferm.* [Internet]. 2017;11(3). [Acesso em 2020 Dez 03]; Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/47094>
3. Viana IS, Silva LF, Cursino EG, Conceição DS, Goes FGB, Moraes JRMM. Encontro educativo da enfermagem e da família de crianças com necessidades especiais de saúde. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2018;27(3): e5720016 [Acesso em 2020 Dez 03]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000300316&lng=pt.
4. Prece ML, Moraes JRMM, Pacheco STA, Silva LF, Conceição DS, Rodrigues EC. Educational demands of family members of children with special health care needs in the transition from hospital to home. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2020 [Acesso em 2020 Dez 03]; 73(4). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672020001600165&lng=en.

5. Inácio ALR, Peixoto APGL, A assistência de enfermagem e o cuidado familiar às crianças com necessidades especiais de saúde: uma revisão integrativa. *Rev. Aten. Saúde.* 2017; 15(53):87-94. [Acesso em 2020 Dez 03] Disponível em: <https://doi.org/10.13037/ras.vol15n53.4593>
6. Alves CA, Deslandes SF, Mitre RMA. Desafios da humanização no contexto do cuidado da enfermagem pediátrica de média e alta complexidade. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2009;13(1):581-594 [Acesso em 2020 Abr 03]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832009000500010&lng=en.
7. Gasperil P, Radünz V. Cuidar de si: essencial para enfermeiros. *Rev. Min. Enf.* [Internet]. 2006; 10(1):82-87. [Acesso em 2020 Abr 03]. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/390>
8. Saviato RM, Leão E. Assistência em Enfermagem e Jean Watson: Uma reflexão sobre a empatia. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem* [Internet]. 2016; 20(1):198-202. [Acesso em 2020 Abr 03]. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127744318026>
9. McKinnon J. In their shoes: An ontological perspective on empathy in nursing practice. *Journal of clinical nursing* [Internet] 2018; 27(21-22):3882-3893. [Acesso em 2020 Abr 03]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29968376/>.
10. Nóbrega VM, Silva MEA, Fernandes LTB, Viera CS, Reicher APS, Collet N. Chronic disease in childhood and adolescence: continuity of care in the Health Care Network. *Rev. esc. enferm. USP.* [Internet] 2017; 51:e03226. [Acesso em 2020 Abr 03]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342017000100427&lng=en.

11. Minayo, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco; 2014.
12. Silva, M.M; Vidal, J.M; Leite, J.L; et al. Estratégias de cuidados adotadas por enfermeiros na atenção à criança hospitalizada com câncer avançado e no cuidado de si. *Rev. Cienc Cuid Sal.* [Internet] 2015; 13(3):471-478. [Acesso em 2020 Abr 03]. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/19937/pdf_218.
13. Azevedo, A.V.S; Junior, A.C.L; Crepaldi, M.A. Interação equipe de enfermagem, família e criança hospitalizada: revisão integrativa. *Rev. Ciênc. Saúde.* [Internet] 2017; 22(11). [Acesso em 2020 Abr 03]. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n11/3653-3666/>.
14. Gambaelli, S.F. A importância da empatia no cuidado de enfermagem na atenção primária à saúde. *Rev. Enfermagem Brasil.* [Internet] 2018; 17(4). [Acesso em 2020 Maio 11]. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1258/3887>.
15. Santos PM, Silva LF, Depianti JRB, Cursino EG, Ribeiro CA. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet] 2016; 69(4):646-653. [Acesso em 2020 Maio 11]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000400646&lng=en
16. Grasielle CL, Livia TSL, Josué SG; Jadson J; Rondinele AS, Angélica PB. Brinquedoteca como ferramenta auxiliar no cuidado hospitalar: percepção de profissionais de enfermagem. *rev Saúde e Desenvolvimento.* [Internet] 2018; 12(10):89-103. [Acesso em 2020 Abr 10]. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/870/517>
17. Cruz CT, Zamberlan KC, Silveira A, Buboltz FL, Silva JH, Neves ET. Atenção à criança com necessidades especiais de cuidados contínuos e complexos: percepção da enfermagem. *Rev. Mineira de Enfermagem.* [Internet] 2017; 21:e1005. [Acesso em 2020 Abr 10]. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1141>
18. Santos MR, Nunes ECDA, Silva IN, Poles K, Szylyt R. The meaning of a “good nurse” in pediatric care: a concept analysis. *Rev Bras Enferm.* [Internet] 2019; 72(2):494-504. [Acesso em 2020 Abr 10]. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n2/pt_0034-7167-reben-72-02-0494.
19. Lemos ICS, Oliveira JD, Gomes EB, Silva KVLG. Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. *Rev Cuid* [Internet]. 2016; 7(1):1163-70. [Acesso em 2020 Abr 10]. Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/303>
20. Moraes JRMM, Cabral IE. A rede social de crianças com necessidades especiais de saúde na (in)visibilidade do cuidado de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* [Internet] 2012; 20(2):8 telas. [Acesso em 2020 Abr 03]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692012000200010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.
21. Brown EL, Agronin ME, Stein JR. Interventions to Enhance Empathy and PersonCentered Care for Individuals With Dementia: A Systematic Review. *Res Gerontol Nurs.* [Internet] 2019; 13(3):158-168. [Acesso em 2020 Abr 03]. Disponível em: <https://www.healio.com/nursing/journals/rgn/2020-5-13-3/%7B1864c42a-c5a9-4198-aac4-98f272530f7d%7D/interventions-to-enhance-empathy-and-person-centered-care-for-individuals-withdementia-a-systematic-review>

Recebido em: 05.12.2020

Aprovado em: 17.12.2020